

Alegria no Tororó

Moradores aplaudem inclusão do bairro no faxinaço e o projeto de despoluição do Dique

Concentração de lixo e entulho, ruas precisando de recapeamento asfáltico, construções irregulares e iluminação precária maculam a tranquilidade do Tororó, que se destaca no burburinho do centro da cidade por ainda conservar características de bairro residencial e familiar. Há anos, a prefeitura não fazia qualquer melhoria no local, garante o presidente da Associação de Moradores do Tororó, José Ângelo Nascimento Júnior, comemorando a inclusão do bairro na programação do faxinaço, promovido pelo governo do estado através da Conder/Seplantec.

A equipe da Operação Cidade Limpa já chegou ao bairro, iniciando a capinagem na área do Dique do Tororó. A despoluição e a reurbanização do local estão previstas no projeto de recuperação da área, que ainda inclui, na terceira etapa, a realização de melhorias nos bairros adjacentes ao Dique. Um problema que preocupa seriamente a Associação de Moradores é a existência de construções irregulares, que proliferaram por conta da falta de fiscalização da Sucom na administração passada. "Uma delas está sendo erguida ao lado da igreja, num terreno público", denuncia o presidente da entidade, apontando ainda os prédios construídos na Rua Futuro do Tororó, perto da Estação da Lapa.

Os moradores há tempos reivindicam obras de infraestrutura, como o recapeamento asfáltico de ruas como a Futuro do Tororó e a reposição de paralelepípedos em algumas das vias mais antigas do bairro, que sucumbiram ao tempo e ao peso dos veículos como os utilizados na coleta de lixo. Entre elas, estão a Ismael Ribeiro, Eloy Guimarães, Florêncio dos Passos e Mesquita do Tororó. Outras providências necessárias seriam a reposição de lâmpadas queimadas.

A última obra de maior porte no bairro foi realizada pela Embasa, há três anos, com instalação de rede de esgoto na Rua José Duarte e canalização de toda a baixada do Tororó. "Até para realizar a 15ª Lavagem do Tororó, festa mais tradicional do bairro, a gente teve que recorrer, no ano passado, à Conder porque a prefeitura não fez nada", recorda José Ângelo.



A tranquilidade do Tororó se destaca no burburinho do centro da cidade. O local ainda conserva as características de área residencial

Futura área de lazer da cidade

Uma lagoa natural e secular que chegou a ter seis quilômetros de extensão, o Dique do Tororó, maltratado ao longo dos anos por aterros e esgotos, agora tem a chance de recuperar pelo menos parte de sua beleza original. Atendendo a uma solicitação das comunidades dos bairros circunvizinhos à lagoa, o governo do estado, através da Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação e da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder), está bancando um projeto que inclui a despoluição e a reurbanização do Dique, futura área de lazer da cidade.

A secretaria é responsável pela despoluição, parte do Programa de Saneamento Ambiental Bahia Azul. A Embasa já eliminou 700 das mil ligações clandestinas de esgotos que desembocam no lago. Um interceptor de 500 metros de extensão está

sendo construído para captar as águas fluviais levadas pelos riachos que desaguam no dique. Os pontos de esgoto serão desviados para a Estação de Condicionamento Prévio do Rio Vermelho, onde são tratados e transportados até alto-mar, através do emissário submarino.

Após a despoluição, a Conder vai reurbanizar a área. A primeira etapa inclui instalação de pista de cooper, praça de ginástica, fonte luminosa na área central da lagoa, paisagismo, recuperação das calçadas e do sistema de drenagem pluvial. Varias entidades comunitárias acompanham e colaboram com o projeto com sugestões. Entre elas estão a Associação de Moradores do Tororó, Grupo German, Aloxi, Badauê, União dos Escoteiros da Bahia e os grupos Operário Padrão e Tilápia.